

## **“Infectando a mente”: Burnout em profissionais de saúde da linha de frente de atendimento da COVID-19 no Brasil**

**“Infecting the mind”: Burnout in frontline healthcare professionals of COVID-19 in Brazil**

**“Infectar la mente”: Agotamiento en profesionales de salud de primera línea de COVID-19 en Brasil**

Recebido: 26/07/2022 | Revisado: 05/08/2022 | Aceito: 08/08/2022 | Publicado: 17/08/2022

**Lisiane Pires Martins dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1865-1939>

Centro Universitário Unifacid Wyden, Brasil

E-mail: [Lisianemel@hotmail.com](mailto:Lisianemel@hotmail.com)

**Marcus Vinicius de Carvalho Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9625-769X>

Centro Universitário Unifacid Wyden, Brasil

E-mail: [marcarvalhosouza@ufpi.edu.br](mailto:marcarvalhosouza@ufpi.edu.br)

**Veronésia Maria de Sena Rosal**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5462-815X>

Universidade Federal do Ceara, Brasil

E-mail: [verinharosal@hotmail.com](mailto:verinharosal@hotmail.com)

**Alice Lima Rosa Mendes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1960-9647>

Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: [alice\\_lima\\_@hotmail.com](mailto:alice_lima_@hotmail.com)

**Izane Luiza Xavier Carvalho Andrade**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4693-1033>

Centro Universitário Unifacid Wyden, Brasil

E-mail: [izaneluizac@hotmail.com](mailto:izaneluizac@hotmail.com)

**Luiz Carlos Nogueira Falcão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0987-5308>

Centro Universitário Unifacid Wyden, Brasil

E-mail: [lcnf@hotmail.com](mailto:lcnf@hotmail.com)

**Ana Flávia Machado de Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6691-4804>

Centro Universitário Unifacid Wyden, Brasil

E-mail: [anaflaviaparaibana@hotmail.com](mailto:anaflaviaparaibana@hotmail.com)

**Suely Moura Melo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9996-0850>

Centro Universitário Unifacid Wyden, Brasil

E-mail: [suelymelo6@gmail.com](mailto:suelymelo6@gmail.com)

**Deuzíta dos Santos Freitas Viana**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1902-6505>

Centro Universitário Unifacid Wyden, Brasil

E-mail: [deuzitasfv@gmail.com](mailto:deuzitasfv@gmail.com)

### **Resumo**

Com a pandemia pelo novo coronavírus, o mundo vivencia, na perspectiva da Saúde Pública, grave crise sanitária global, tendo que enfrentar um intenso e complexo desafio. Os profissionais de saúde experienciam um período de maior pressão, com potencial de afetar adversamente sua saúde física e mental, propiciando o surgimento de transtornos relacionados ao estresse e a ansiedade. Sistematizar evidências científicas relacionadas a Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde que atuam na linha de frente de atendimento da COVID-19 no Brasil. Analisou-se trabalhos indexados na PubMed® e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), fazendo parte desta revisão seis estudos, que preencheram os critérios de seleção. Foram identificados relatos consistentes de estresse, ansiedade e sintomas de depressão nos trabalhadores da saúde. Os estudos apresentam semelhanças no que concerne à existência de fadiga, exaustão e esgotamento, associados a maior sofrimento psíquico, compatíveis com a Síndrome de Burnout, como resultado do atendimento na linha de frente a COVID-19. Diante das evidências, a Síndrome de Burnout é uma realidade nos profissionais de saúde que estão constante atendimento na pandemia. Sugere-se pesquisas sobre estratégias para melhorar o bem-estar desses profissionais.

**Palavras-chave:** Burnout; Profissionais de saúde; COVID-19.

## Abstract

With the pandemic caused by the new coronavirus, the world is experiencing, from the perspective of Public Health, a serious global health crisis, having to face an intense and complex challenge. Health professionals experience a period of greater pressure, with the potential to adversely affect their physical and mental health, leading to the emergence of disorders related to stress and anxiety. Systematize scientific evidence related to Burnout Syndrome in health professionals who work on the front line of COVID-19 care in Brazil. Papers indexed in PubMed® and the Virtual Health Library (VHL) were analyzed, with 06 studies being part of this review, which met the selection criteria. Consistent reports of stress, anxiety, and symptoms of depression in healthcare workers were identified. The studies show similarities with regard to the existence of fatigue, exhaustion and exhaustion, associated with greater psychic suffering, compatible with Burnout Syndrome, as a result of care on the front line of COVID-19. In the face of evidence, Burnout Syndrome is a reality in health professionals at the forefront of the battle in the pandemic. Research on strategies to improve the well-being of these professionals is suggested.

**Keywords:** Burnout; Health professionals; COVID-19.

## Resumen

Con la pandemia provocada por el nuevo coronavirus, el mundo vive, desde la perspectiva de la Salud Pública, una grave crisis sanitaria mundial, debiendo afrontar un desafío intenso y complejo. Los profesionales de la salud viven un período de mayor presión, con el potencial de afectar negativamente su salud física y mental, lo que lleva a la aparición de trastornos relacionados con el estrés y la ansiedad. Sistematizar las evidencias científicas relacionadas con el Síndrome de Burnout en profesionales de la salud que actúan en la primera línea de atención al COVID-19 en Brasil. Se analizaron artículos indexados en PubMed® y en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), siendo 06 estudios parte de esta revisión, que cumplieron con los criterios de selección. Se identificaron informes consistentes de estrés, ansiedad y síntomas de depresión en trabajadores de la salud. Los estudios muestran similitudes en cuanto a la existencia de cansancio, agotamiento y agotamiento, asociados a un mayor sufrimiento psíquico, compatible con el Síndrome de Burnout, como consecuencia de la atención en primera línea de la COVID-19. Ante la evidencia, el Síndrome de Burnout es una realidad en los profesionales de la salud al frente de la batalla en la pandemia. Se sugiere investigar estrategias para mejorar el bienestar de estos profesionales.

**Palabras clave:** Burnout; Profesionales de la salud; COVID-19.

## 1. Introdução

A pandemia provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), doença que recebeu a nomeação popular de COVID-19, retrata um dos problemas mais sérios e graves, caracterizando um cenário de emergência de Saúde Pública no mundo. Esse evento crítico representa um momento delicado, que reorganiza toda a vida em sociedade. De modo súbito e inesperado, o mundo moveu-se no mesmo rumo, no que se refere a mudanças de comportamento, tanto individuais quanto coletivas, com modificação nos hábitos de vida e saúde, na mobilidade, ocupação dos espaços públicos, nos padrões e modelos de consumo e comportamento além das relações pessoais e familiares (Helioterio *et al.*, 2020).

Para além das questões e aspectos clínicos, biológicos e de assistência à saúde implicados, revela uma sucessão de problemas que devem ser confrontados (Helioterio *et al.*, 2020). Diante de tantos fatores, é preciso salientar a importância de olhar também para o ambiente laboral, com o campo do trabalho devendo ser considerado na estratégia de enfrentamento (Dacid *et al.*, 2021).

A atual condição de crise sanitária expõe de forma crucial a extrema importância do papel dos profissionais da saúde para a proteção da vida. Pandemias demandam que os serviços de saúde respondam prontamente, de forma decisiva, às exigências para as quais em geral não estão suficientemente preparados. Com a elevação do número de casos da doença em larga escala, a reivindicação e a pressão desses profissionais crescem de forma exponencial. A organização do trabalho passa por intensas alterações relativas à jornada, ampliação de tarefas, realização de horas extras, mudanças na natureza e no ritmo de trabalho (Jackson *et al.*, 2020).

Neste turbulento cenário, um dos efeitos é o aumento das doenças de origem psicológica. A dificuldade em lidar com acontecimentos, devido ao pouco conhecimento sobre a epidemiologia, características clínicas e tratamento da doença, aumenta a insegurança dos profissionais de saúde, impondo grandes desafios. Repentinamente mudanças no estilo de trabalho e as incertezas relacionadas à própria doença podem se tornar agentes provocadores e gatilhos para o aparecimento de elevado estresse, que

conduz a um estágio de esgotamento, conhecido como Síndrome de Burnout (SB) (Oliveira *et al.*, 2020).

Sabe-se que a prevalência da SB ocorre de forma mais acentuada entre os trabalhadores da área da saúde, professores, bombeiros e policiais (Perniciotti *et al.*, 2020). No cenário de pandemia, é razoável pensar que a classe dos profissionais da saúde seja uma das mais afetadas pela síndrome (Barros *et al.*, 2020). No decorrer da eclosão de surtos e pandemias, é natural que estes profissionais trabalhem em longas jornadas, sem pausas para descanso e sob forte pressão. Estes fatores diminuem o nível de atenção e reduzem a capacidade de resposta, criando condições que vulnerabilizam o trabalhador e interferem na qualidade do cuidado (Jackson *et al.*, 2020).

Parte do universo dos que são afetados pela COVID-19 é composto de pacientes críticos, que necessita de atenção inadiável e requer do profissional tomada de decisões e providências rápidas e acertadas, demandando maiores cuidados e intervenções. O uso das habilidades plenas para o trabalho, a constância e manutenção de alerta e vigilância são essenciais. Assim há necessidade do tempo de repouso e descanso suficientes para que os profissionais possam se recuperar do desgaste físico e psíquico, especialmente porque as longas e extenuantes jornadas de trabalho aumentam a exposição ao agente insalubre, expondo-os a doenças e acidentes. Na perspectiva da segurança, também pode conduzir a erros e falhas no cuidado (Barros *et al.*, 2020), (Bezerra *et al.*, 2020).

Mesmo sendo de fundamental importância para assegurar a vida, nem sempre ações de atenção à saúde e segurança dos trabalhadores são incorporadas às estratégias de combate desta problemática. Assim, é imprescindível que essa dimensão seja problematizada, de modo simultâneo a intervenções específicas de enfrentamento. Portanto, é preciso se atentar ao cuidado de quem cuida, principalmente diante de um contexto que muito impactou a vida em sociedade, especialmente, nas equipes de saúde, que se mantém lidando diretamente com os entraves da doença e todos os desafios que ela impõe.

O estudo do tema apresenta grande relevância, considerando que esta é uma síndrome que precisa ser precocemente reconhecida e tratada, visto que pode evoluir com graves morbidades – incluindo o suicídio – além de incapacitar o indivíduo para o desenvolvimento de suas atividades, presentes e futuras (Ribeiro *et al.*, 2020), (Wong *et al.*, 2020). Assim, a proteção dos trabalhadores é uma dimensão que precisa ser levada em consideração, mais ainda em tempos excepcionais de pandemia.

Enquanto o tratamento da COVID-19 e a utilização de medicamentos eficazes e aprovados na expectativa de bloquear o vírus e assim permitir a contenção para a doença não é uma alternativa viável, o acesso a informações qualificadas e a oferta de recursos, investimentos e apoio com ações para alívio do estresse físico e psicológico pode ser uma estratégia para que os profissionais de saúde possam se proteger dessa ameaça sem precedentes na história. O presente trabalho teve como objetivo de sistematizar evidências científicas relacionadas a Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde que atuam na linha de frente de atendimento da COVID-19 no Brasil.

## 2. Metodologia

O método adotado é uma revisão bibliográfica, do tipo integrativa, com abordagem qualitativa e descritiva de estudos. A pesquisa foi realizada utilizando artigos indexados na PubMed® e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bases de dados da literatura mais utilizadas para consulta a estudos nacionais e internacionais. Considerou-se como descritores as palavras-chave: “Burnout”, “Profissionais de Saúde” e “COVID-19”, com seus respectivos correspondentes em inglês e uso dos operadores booleanos OR e/ou AND, em diferentes combinações. Como critérios de inclusão foram estabelecidos o acesso disponível a artigos científicos com texto completo, produzidos a partir do mês de março de 2020, em português e/ou inglês, sendo excluídos os que não faziam jus ao propósito da pesquisa; período determinado ou referentes a ocupações não relacionadas à saúde, artigos de revisão, assim como os repetidos em mais de uma base de pesquisa.

Por meio da busca inicial nas referidas bases, foram identificados 1.641 artigos. Após utilizar os filtros, 88 artigos foram submetidos à seleção, com exame dos títulos e resumos, restando 46 estudos para leitura na íntegra. Destes, 37 artigos tratavam

sobre o impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais da saúde do Brasil, dos quais, 35 foram publicados em português e 02 originalmente em língua inglesa. Todavia, através de verificação crítica do texto foram excluídos 31 artigos, por se tratar de revisão, portanto não atendendo os objetivos propostos. Com esse procedimento, chegou-se ao número de 06 artigos, que preencheram os critérios de seleção, fazendo parte do escopo deste estudo.

### 3. Resultados e Discussão

Ao adotar o método de seleção dos artigos foi possível encontrar um grande número de publicações sobre o tema, o que atesta a preocupação com o estado mental dos profissionais de saúde no período da pandemia. Entretanto, como os estudos do tipo revisão e ensaio/opinião foram os mais frequentes e não atendiam os critérios de inclusão previamente estabelecidos, restaram 06 artigos, evidenciados e discutidos neste estudo.

O acervo analisado destacou trabalhadores que atuam em hospitais, com foco nos médicos e enfermeiros. No conjunto dos estudos a maioria foi relato de experiência (66,6%), seguido em igual quantidade por estudo do tipo transversal (16,6%) e epidemiológico (16,6%). Nesta revisão são apresentados os resultados dos estudos de (Dal’Bosco *et al.*, 2020), (Dantas *et al.*, 2021), (Portugal *et al.*, 2021), (Freire *et al.*, 2020), (Rodrigues *et al.*, 2020), (Moura *et al.*, 2020).

Dal’Bosco (2020) realizaram estudo observacional transversal, para avaliar a saúde mental da equipe de enfermagem no enfrentamento da COVID-19, onde relatam alta prevalência de ansiedade e depressão, o que pode contribuir para o desequilíbrio emocional, com impacto na saúde mental destes trabalhadores. Destacam que os fatores estressores relacionados à pandemia tendem a exacerbar respostas psicológicas e apresentar níveis significativamente mais elevados de exaustão e esgotamento.

O estudo de (Dantas *et al.*, 2021) demonstrou que pandemia causada pelo novo coronavírus tem afetado negativamente a saúde mental dos profissionais de saúde do Brasil, com sofrimento adicional particularmente nos que trabalham na linha de frente, aumentando os fatores de risco e a possibilidade da Síndrome de Burnout.

Os relatos de experiência descritos por (Portugal *et al.*, 2021), (Freire *et al.*, 2020), (Rodrigues *et al.*, 2020), (Moura *et al.*, 2020), (Helioterio *et al.*, 2020), (Faro *et al.*, 2020), evidenciam a pressão psicológica sofrida pelos profissionais de saúde, destacando seus anseios e medos, uma vez que estes apresentam um risco mais elevado de contaminação, considerando o contato direto com pacientes com a doença, portanto com mais exposição ao vírus que o público em geral. Além disso, salientam o esgotamento devido ao estresse excessivo em um sistema de saúde cada vez mais sobrecarregado, cuja precarização do trabalho é um potencial motivo de preocupação e importante indicador de exaustão psíquica.

Todos os artigos selecionados na amostra (100%) sugerem que a pandemia gerou um estresse sem precedentes, cuja pressão por atendimentos nos sistemas de saúde levou a um aumento do sofrimento psíquico, indicando que as condições laborais estão relacionadas ao alto nível de esgotamento da força de trabalho.

As evidências na literatura da associação entre as condições, características de trabalho e o desempenho profissional são robustas. A literatura (Dacid *et al.*, 2021), (Jackson *et al.*, 2020), (Oliveira *et al.*, 2020), (Silva *et al.*, 2020) (Costa *et al.*, 2020), (Duarte *et al.*, 2021), (Mesquita *et al.*, 2020), (Santos *et al.*, 2021), (Rolim *et al.*, 2020), (Ribeiro *et al.*, 2020), (Vedovato *et al.*, 2021) aponta que o contexto nos quais se executam as atividades pode impactar na resolutividade dos serviços de saúde, bem como na sua capacidade de atender adequadamente às demandas.

Diversos autores (Dal’Bosco *et al.*, 2020), (Dantas *et al.*, 2021), (Portugal *et al.*, 2021), (Freire *et al.*, 2020), (Rodrigues *et al.*, 2020), (Moura *et al.*, 2020) citam que a pandemia de COVID-19 provocou mudanças estruturais em todos os segmentos da sociedade, onde trabalhadores e empregadores têm vivenciado uma das maiores transformações da história, no que se refere ao ambiente do trabalho. Neste cenário, novos conceitos vêm sendo colocados em prática como forma de enfrentar o momento,

responsável por milhares de mortes no mundo, hoje mais de 400 mil no Brasil. Considerando a complexidade da virose, enfrentá-la representa um desafio à resiliência psicológica dos profissionais da linha de frente.

Revisões realizadas por diferentes autores (Miranda *et al.*, 2020), (Humerez *et al.*, 2020), (Lima *et al.*, 2020), (Moura *et al.*, 2020), relatam que nesse cenário, os profissionais se viram trabalhando em jornadas intensivas, com escassez de recursos para os pacientes e de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), sobretudo no setor público, além do desafio da inexistência de um tratamento eficaz, tendo a equipe que atuar com o que tem disponível, vendo milhares de mortes por dia e quadros agravados da doença. Além disso, dado o risco de contaminação, muitos profissionais se veem distantes da família e dos amigos, assim como o distanciamento social imposto, o que colocou esses profissionais e a sociedade longe de momentos de lazer em comunidade.

Estudos de revisões (Dacid *et al.*, 2021), (Jackson *et al.*, 2020), (Oliveira *et al.*, 2020), (Silva *et al.*, 2020), (Costa *et al.*, 2020), (Duarte *et al.*, 2021), (Mesquita *et al.*, 2020), (Santos *et al.*, 2021), (Rolim *et al.*, 2020), (Ribeiro *et al.*, 2020), (Vedovato *et al.*, 2021), mostram que as ostensivas jornadas de trabalho, associadas a todas as moléstias da doença, o sofrimento presenciado pelos profissionais, tanto por parte do paciente quanto da família, que precisa se manter distante, além dos óbitos constantes e a impotência no que diz respeito a um tratamento curativo, o medo de se contaminar pela doença, todos esses são fatores que agravam a sobrecarga, interferindo nas condições de trabalho e no desempenho profissional.

Pesquisas anteriores (Silva *et al.*, 2020), (Costa *et al.*, 2020), (Duarte *et al.*, 2021), (Mesquita *et al.*, 2020), (Santos *et al.*, 2021), (Rolim *et al.*, 2020), (Ribeiro *et al.*, 2020), (Vedovato *et al.*, 2021), mostraram que epidemias e surtos de contaminação de doenças têm sido seguidos por drásticos impactos psicossociais, individuais e sociais, que eventualmente se tornaram mais generalizados que a própria epidemia. Em decorrência dessa pandemia de COVID-19, altos níveis de ansiedade, estresse e depressão já são observados.

Um estudo de revisão demonstra que durante pandemias, o mundo enfrenta paralisação ou desaceleração nas atividades diárias e os indivíduos são estimulados a manter distanciamento social de forma a reduzir a interação entre as pessoas e, conseqüentemente, diminuir a possibilidade de novas infecções. Outro estudo aponta que os profissionais de saúde vão na direção oposta. Devido ao aumento exponencial da demanda por assistência à saúde, enfrentam longos turnos de trabalho, muitas vezes com poucos recursos e infraestrutura precária, com necessidade de uso de EPIs que podem causar desconforto. Muitos profissionais podem se sentir despreparados para realizar a intervenção clínica de pacientes infectados por um novo vírus, sobre o qual pouco se sabe e para os quais não existem protocolos clínicos ou tratamentos bem estabelecidos.

Além disso, outras revisões (Costa *et al.*, 2020), (Duarte *et al.*, 2021), (Mesquita *et al.*, 2020), (Santos *et al.*, 2021), (Rolim *et al.*, 2020) relatam que há o medo da contaminação, preocupação com a possibilidade de disseminação do vírus para seus familiares, amigos ou colegas. Isso pode levá-los a se isolar e mudar sua rotina. Esses fatores podem resultar em diferentes níveis de pressão psicológica, que podem desencadear sentimentos de solidão e desamparo, ou uma série de estados emocionais disfóricos, como estresse, irritabilidade, bem como fadiga e exaustão física e mental.

Portanto é fato que sintomas ao estresse contínuo tornam os profissionais de saúde especialmente vulneráveis ao sofrimento psíquico. Se, por um lado, as equipes de saúde geralmente estão acostumadas a sentir cansaço físico e mental, por outro, com a pandemia, devido ao medo, à insegurança e à incerteza aumenta a chance de que esses fatores possam impactar de forma mais severa, resultando na elevação dos casos de Burnout.

Segundo (Moura *et al.*, 2021), a Síndrome de Burnout é definida como uma resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho. É um acometimento psicológico que surge em resposta a fatores estressores, causando exaustão física e mental.

Santos (2021), consideram que ela ocorre quando, em situações de conflito, não possuem mais estratégias para serem enfrentadas. O comportamento torna-se mais rígido, estereotipado; com perda de iniciativa; aumento do consumo de substâncias,

com tendência ao incremento no consumo de bebidas alcoólicas, por vezes uso do fumo, tranquilizantes, substâncias lícitas ou até mesmo ilícitas; comportamento de alto risco e suicídio.

Dantas (2020), ao realizar uma revisão com o objetivo de identificar os fatores que determinam e as consequências do Burnout para a saúde dos profissionais de enfermagem que trabalham em Unidade de Terapia Intensiva, verificaram que o ambiente organizacional, recursos humanos e materiais; carga de trabalho; relacionamento interpessoal; condições individuais como idade, padrão de sono, experiência profissional; bem como a complexidade técnico-científica do setor, propiciam grande probabilidade para o surgimento desta síndrome.

Assim, quando consideramos alguns aspectos já existentes, a exemplo de condições inadequadas de trabalho, excesso de tarefas, jornadas prolongadas, baixa autonomia e de remuneração, conflitos interpessoais, associados à sobrecarga psicológica, cognitiva e física dos profissionais, é até esperado que ocorra de forma mais acentuada no contexto de uma pandemia.

Ao tratar do impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais da saúde, é consenso entre os autores selecionados nesta revisão (Duarte *et al.*, 2021), (Mesquita *et al.*, 2020), (Santos *et al.*, 2021), (Rolim *et al.*, 2020), que estes trabalhadores costumam experienciar estressores significativos, a exemplo do risco aumentado de ser infectado, adoecer e morrer; possibilidade de infectar outras pessoas; sobrecarga e fadiga; frustração por não conseguir, apesar dos esforços, salvar vidas; exposição a mortes em larga escala; ameaças e agressões de pessoas que buscam atendimento e não podem ser acolhidas pela limitação de recursos; afastamento da família e amigos, etc.

Autores como (Santos *et al.*, 2021), (Rolim *et al.*, 2020), concordam com os autores selecionados nesta amostra, ao considerar que é previsível que os trabalhadores da saúde que estão na linha de frente do combate ao novo coronavírus estejam mentalmente mais vulneráveis e sofram muitos impactos, uma vez que têm que lidar com questões e sentimentos de fracasso, impotência e estresse, tanto pela sobrecarga de trabalho como pelo desconhecimento sobre a doença, quanto ao tratamento, transmissão e crescente número de óbitos.

Também a esse respeito os artigos de (Dacid *et al.*, 2021), (Jackson *et al.*, 2020), (Oliveira *et al.*, 2020). (Silva *et al.*, 2020), (Costa *et al.*, 2020), (Duarte *et al.*, 2021), (Mesquita *et al.*, 2020), ressaltam que a exposição dos profissionais de saúde que atuam no cuidado direto ao paciente com COVID tem influência na sua saúde mental, cujos fatores como o enfrentamento de medos e sofrimentos aumentam a ocorrência de desgastes e estresse, elevando o potencial de impactos negativos psicossociais e psicossomáticos, com repercussão nos processos de trabalho e na vida pessoal.

Assim como os autores vistos neste estudo, Oliveira, Ribeiro et al, ressaltam o fato que a situação da saúde no país já exigia muito dos trabalhadores mesmo antes do atual cenário, expondo-os a condições laborais longe da ideal. Da mesma forma, (Miranda *et al.*, 2020), (Saidel *et al.*, 2020), (Borges *et al.*, 2020), (Duarte *et al.*, 2021), (Dantas *et al.*, 2021), (Portugal *et al.* 2021), (Mesquita *et al.*, 2020), (Santos *et al.*, 2021), com a pandemia se evidenciam de forma acentuada, o risco para a equipe de enfermagem, considerando que é provável que sejam os profissionais que mais passam tempo ao lado dos internados com a doença, lidam com as excretas dos pacientes e trabalham em jornadas extenuantes. Salientam que esses profissionais enfrentam ainda a escassez de EPIs, defrontam com a morte a todo momento e, quando retornam ao lar, são obrigados a exercer o distanciamento social, vivenciando o receio de contaminar os familiares.

O estudo de (Ornell *et al.* 2020) lembra que, por ocasião do surto de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) no ano de 2003, de 18 a 57% dos profissionais de saúde experimentaram problemas emocionais sérios, com relatos de sintomas psiquiátricos durante e após o evento. Em 2015, durante o surto de Síndrome Respiratória no Oriente Médio (MERS) foram observados disforia e estresse.

A Síndrome de Burnout também foi relatada por profissionais de saúde envolvidos no atendimento a pacientes durante epidemia causada por outro tipo de coronavírus ocorrida na Coreia em 2016. O estudo de (Silva *et al.* 2020) cita que essas condições foram consideradas como um preditor de má conduta e atrasos no tratamento devido, entre outros, a falhas de

comunicação e absenteísmo. Profissionais de linha de frente também mostraram ter maior risco de desenvolver transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), que persistiu mesmo após um período de afastamento do trabalho, indicando que as implicações para a saúde mental podem ser persistentes.

Ao discutir sobre condições de trabalho e fatores de risco para a SB em profissionais da saúde durante a pandemia, (Dal’Bosco *et al.*, 2020), (Dantas *et al.*, 2021), (Portugal *et al.* 2021), (Freire *et al.* 2020), (Rodrigues & Silva 2020), (Moura *et al.*, 2020) concordam que para que haja um desempenho profissional adequado, é indispensável que o contexto laboral seja favorável, o que significa que os profissionais tenham, ao seu dispor, os recursos necessários para uma atuação eficaz.

A Organização Internacional do Trabalho determina que, quando a atividade laboral está ajustada às condições do profissional, sua saúde física e mental é favorecida, desde que os riscos sejam controlados. No contexto de pandemia essa perspectiva se resulta inviável. O cenário experienciado não é favorável para que os riscos se mantenham sob controle, considerando que a situação emergencial os coloca no limite extremo de suas capacidades.

Nestas circunstâncias, os profissionais de saúde vivenciam um momento singular, tanto na rede pública quanto privada no país, até mesmo na esfera mundial, pela sobrecarga de trabalho, pela especificidade da elevada transmissão do vírus e pelo manejo de equipamentos específicos de proteção. Além disso, continuam a conviver com outros fatores desencadeantes de desgastes físicos e psíquicos como a desvalorização profissional, conflitos interpessoais, falta de recursos humanos e insumos, entre outros. No momento da pandemia, estas condições são potencializadas pelo número de pessoas infectadas, inclusive nas próprias equipes de trabalho, pela interação social comprometida, escassez de EPIs adequados, situação que eleva os desgastes próprios ao medo de se infectar ou transmitir o vírus a outros. Assim, para além das condições organizacionais, o trabalho para as equipes de saúde tornou-se, de modo súbito, temeroso pela insegurança pessoal.

Estudo realizado por (Vedovato *et al.*, 2021), ao analisar as condições de trabalho dos profissionais de saúde que atuam na pandemia no Brasil, aponta que as condições laborais são inadequadas por precariedade e/ou ausência de EPIs; continuidade do trabalho com comorbidades; adoecimento e morte em grande medida; a tensão e o medo de serem infectados e de lidar com o adoecimento e morte de colegas; dificuldade no acesso aos testes e para afastamento do trabalho; necessidade de atualização rápida para o cuidado em saúde na COVID-19; além de tomadas de decisões difíceis a respeito do destino do tratamento de pacientes.

Eventos relacionados a estes fatores, associados a uma já desfavorável condição de trabalho, agravados pela pandemia, torna ainda mais propício o aparecimento de distúrbios, o que pode configurar como gatilho para o desencadeamento ou a intensificação do desgaste físico e mental, deixando os profissionais da linha de frente ainda mais vulneráveis a SB.

Esta realidade, verificada no cotidiano de trabalho é, portanto, um alerta para uma maior atenção e amparo ao trabalhador, assim como o fortalecimento de medidas de prevenção e de biossegurança nos estabelecimentos de saúde, representando, pois, um grande desafio para a saúde não apenas do Brasil, mas de todo o mundo.

#### **4. Conclusão**

A atividade ocupacional hospitalar, em geral, apresenta excessiva carga de trabalho, promovendo o contato com situações limitantes, com alto nível de tensão, em especial quando no atendimento de pacientes graves, que exigem assistência imediata, utilização de recursos tecnológicos para a intervenção, ambiente de risco de morte iminente, cenário cotidiano que se transforma em desafios e fatores que ameaçam a segurança física e mental dos profissionais. Em um contexto de pandemia, associado à precariedade das condições de trabalho, o adoecimento profissional é uma realidade, sendo uma ameaça à saúde mental de grande magnitude.

O enfrentamento da COVID-19 representa um novo desafio de trabalho para os profissionais de saúde. A doença trouxe desafios para a força de trabalho, potencializando o aumento do risco de esgotamento em um momento em que os níveis já estão

preocupantemente altos, com muitos estudos mostrando que várias categorias da área atendem a critérios validados para Burnout.

Os temas emergentes neste estudo são sugestivos de aumento do sofrimento psíquico entre os profissionais de saúde na pandemia e englobam fatores muito além da escassez de recursos humanos, equipamentos e insumos. O confronto frequente com mortes e perdas pessoais constituem causas importantes de angústia, além de vários fatores menos óbvios, mas cruciais, sustentando altos níveis de estresse, particularmente para os que estão na dianteira da batalha.

Os resultados gerais indicam que a saúde mental dos profissionais de saúde da linha de frente requer uma consideração mais aprofundada e que programas de prevenção e intervenção direcionados são necessários. Múltiplas intervenções organizacionais e laborais podem mitigar este cenário, tais como a melhoria das infraestruturas do local de trabalho, a adoção de medidas anticontagiosas corretas e partilhadas, incluindo o fornecimento regular de EPIs e a execução de programas de formação de resiliência e estratégias de intervenção para reduzir o risco de efeitos adversos para a saúde mental.

Governos, organizações de saúde e formuladores de políticas devem agir neste sentido para preparar os sistemas de saúde e garantir que o suporte esteja disponível para aqueles que estão em maior risco, assegurando uma melhor resposta tanto contra a atual pandemia, quanto em potenciais surtos subsequentes.

## Referências

- Barbosa, D. J., Gomes, M. P., Souza, F. B.A., & Gomes, A. M. T. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. *Com. Ciências Saúde*;31 Suppl 1:31-47, 2020.
- Barros, A. B., Silva, V. R., Gomes, K. E. A., Monte, E. C., Moura, M. E. R. B., Alves, S. M., & Lira, P. F. Impactos da pandemia da covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. *Braz. J. of Develop., Curitiba*, 6(10) , oct. 2020.
- Bezerra, G. D., Sena, A. S. R., Braga, S. T., Santos, M. E. N., Correia, L. F. R., Clementino, K. M. F., Carneiro, Y. V. A., & Pinheiro, W. R. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais da saúde: revisão integrativa. *Rev Enfermagem Atual. Edição Especial COVID19. N.e-020012*, 2020.
- Bezerra, G. D., Sena, A. S. R., Braga, S. T., Santos, M. E., Correia, L. F. R., Clementino, K. M. F., Carneiro, Y. V. A., & Pinheiro, W. P. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais da saúde: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme. Edição Especial COVID19, 2020 E-020012*.
- Borges, F. E. S., Aragão, D. F. B., Borges, F. E. S., Borges, F. E. S., Sousa, A. S. J., & Machado, A. L. G. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. *Com. Ciências Saúde*; 31 Suppl 1:31-47, 2020.
- Costa, S. M. S., Cerqueira, J. C. O., Peixoto, R. C. B. O., Barros, A. C., Silva, K. C. A., & Sales, P. V. M. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. *Rev enferm UFPE on line*. 2020;14:e243351
- Dal’Bosco, E. B., Floriano, L. S. M., Skupien, S. V., Arcaro, G. M., Rodrigues, A., & Anselmo, A. C. C. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73 (Suppl. 2), e20200434. Epub July 13, 2020.
- Dantas, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por COVID-19. *Interface (Botucatu)*. 2021; 25 (Supl. 1): e200203.
- Dantas, H. L. L., Almeida, L. M. W. S., Oliveira, K. C. P. N., & Maciel, M. P. G. S. Determinantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham em Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 92(30), 2020.
- David, H. M. S. L., Acioli, S., Silva, M. R. F., Bonetti, O. P., & Passos, H. Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19? *Rev Gaúcha Enferm*. 2021;42(esp):e20190254.
- Duarte, M. L. C., Silva, D. G., & Bagatini, M. M. C. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. *Rev Gaúcha Enferm*. 2021;42(esp):e20200140.
- Duarte, M. Q., Santo, M. A. S., Lima, C. P., Giordani, J. P., & Trentini, C. M. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Vol.25 (9), 3401-3411, 2020.
- Faro, A. B., Andrade, M., Nakano, T. C., Reis, C. S., Pereira, B. F., & Vitti, L. S. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200074. Epub June 01, 2020.
- Freire, R. M. S., Batista, G. S., Carvalho, T. A., Silva, D. S., Faustino, T. N., & Mercês, M. C. Profissional residente no enfrentamento da COVID-19: relato de experiência no contexto da enfermagem intensiva. *Enfermagem Brasil* 2020; 19 (4Supl); S13-S20.
- Helioterio, M. C., Lopes, F. Q. R. D. S., Sousa, C. C. D., Souza, F. D. O., Freitas, P. D. S. P., Sousa, F. N., & Araújo, T. M. D. Covid-19: por que a proteção da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? *Trab. educ. saúde*, 18(3), Rio de Janeiro, 2020.
- Humerez, D. C., Ohl, R. I. B., & Silva, M. C. N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Cogitare enferm*. 25: e74115, 2020.

- Jackson Filho, J. M., Assunção, A. A., Algranti, E., Garcia, E. G., Saito, C. A., & Maeno M. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. *Rev Bras Saude Ocup*, 45(14), 2020.
- Lima, S. O., Silva, M. A., Santos, M. L. D., & Jesus, C. V. F. Reflexão sobre o estado físico e mental dos profissionais de saúde em época de COVID-19. *Interfaces Científicas – Saúde & Ambiente*, 8 (2), 142–151, 2020.
- Mesquita, F. B. M., Morato Filho, P. C., Lessa, R. T., Fonseca, L. A. N. S., Vidal, D. M., Souza, D. J. M., Ferreira, T. B., Silva, V. L., Batista, G. B., & Mendes, N. B. E. S. Impactos da COVID-19 sobre os profissionais de saúde no contexto pandêmico: uma revisão integrativa da literatura. *REAS/EJCH*, 12(10), e4398, 2020.
- Miranda, F. M. D. A., Santana, L. L., Pizzolato, A. C., & Saquis, L. M. M. Condições de Trabalho e o Impacto na Saúde dos Profissionais de Enfermagem frente a COVID-19. *Cogitare enferm*. 25: e72702, 2020.
- Moura, E. C., Furtado, L., & Sobral, F. Epidemia de Burnout durante a pandemia de COVID-19: o papel da LMX na redução do Burnout dos médicos. *Rev. adm. empres.*, São Paulo, 60(6), 426-436, Nov./Dec. 2020 Epub Jan 11, 2021.
- Moura, P. R. S. Profissionais da saúde à beira de um colapso psíquico: a Síndrome de Burnout em tempos de Covid 19. *Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano*, Campinas, v.3, p. 1-21, 2020.
- Oliveira, W. A., Oliveira-Cardoso, E. A., Silva, J. L., & Santos, M. A. Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas. *Estud. psicol.* v.37, Campinas, 2020.
- Ornell, F., Halpern, S. C., Kessler, F. H. P., & Narvaez, J. C. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. *Cadernos de Saúde Pública*, 36 (4), e00063520. Epub April 30, 2020.
- Pereira, A. C. C., Pereira, M. M. A., Silva, B. L. L., Freitas, C. M., Cruz, C. S., David, D. B. M., Santos, D. L., Delfraro, D. O., & Ura, F. A. C. O agravamento dos transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, 4(2), 4094-4110 mar./apr. 2021.
- Perniciotti, P., Serrano Júnior, C. V., Guarita, R. V., Morales, R. J., & Romano, B. W. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. *Revista da SBPH*, 23(1), 35-52. 2020.
- Portugal, J. K. A., Reis, M. H. S., Barão, E. J. S., Souza, T. T. G., Guimarães, R. S., Almeida, L. S., Pereira, R. M. O., Freire, N. M., Germano, S. N. F., & Garrido, M. S. Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. *REAS/EJCH*, Vol. Esp. 46, e3794.
- Ribeiro, A. P., Oliveira, G. L., Silva, L. S., & Souza, E. R. Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. *Rev. bras. saúde ocup.*, São Paulo, Vol.45, e25, 2020.
- Ribeiro, L. M., Vieira, T. A., & Naka, K. S. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health – REAS/EJCH*, 12(11)e5021, 2020.
- Rodrigues, N. H., & Silva, L. G. A. Gestão da pandemia coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. *J. nurs. health*. 2020;10 (n.esp.):e20104004.
- Rolim Neto, M. L., Almeida, H. G., Esmeraldo, J. D., Nobre, C. B., Pinheiro, W. R., Oliveira, C. R. T., Sousa, I. C., Lima, O. M. M. L., Lima, N. N. R., Moreira, M. M., Lima, C. K. T., Gonçalves Júnior, J., & Silva, C. G. L. When health professionals look death in the eye: the mental health of professionals who deal daily with the 2019 coronavirus outbreak. *Psychiatry Res*. 2020 Jun; 288: 112972.
- Saidel, M. G. B., Lima, M. H. M., Campos, C. J. G., Loyola, C. M. D., Esperidião, E., & Santos, J. R. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2020; 28:e49923.
- Santos, K. M. R., Galvão, M. H. R., Gomes, S. M., Souza, T. A., Medeiros, A. A., & Barbosa, I. R. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, 25, n. spe, e20200370, 2021.
- Silva, A. M., Leite, E., Silva, S., Silva, P., Silva, F., Pedrosa, J., & Moura, P. A saúde mental dos profissionais de saúde no contexto do COVID-19. *Rev Eletr Estácio Recife*. 6(1) Setembro, 2020.
- Teixeira, C. F. S., Soares, C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. M., Andrade, L. R., & Espiridião, M. A. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9), 3465-3474. Epub August 28, 2020.
- Vedovato, T. G., Andrade, C. B., Santos, D. L., Bitencourt, S. M., Almeida, L. P., & Sampaio, J. F. S. Trabalhadores(as) da saúde e a COVID-19: condições de trabalho à deriva?. *Rev. bras. saúde ocup.*, São Paulo, Vol.46, e1, 2021.
- Wong, J., Goh, Q. Y., Tan, Z., Lie, S. A., Tay, Y. C., Ng, S. Y., & Soh, C. R. Preparing for a COVID-19 pandemic: a review of operating room outbreak response measures in a large tertiary hospital in Singapore. *Can J Anaesth*. 67(6), Jun 2020.